



**CENTRO UNIVERSITÁRIO VALE DO SALGADO-UNVS
BACHARELADO ADMINISTRAÇÃO**

MARIA LUIZA ARAÚJO ALVES

**FERRAMENTAS E PRÁTICAS DA GESTÃO FINANCEIRA PARA A TOMADA DE
DECISÃO**

**Ic6 - CE
2024**

MARIA LUIZA ARAÚJO ALVES

**FERRAMENTAS E PRÁTICAS DA GESTÃO FINANCEIRA PARA A TOMADA
DE DECISÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso entregue ao Curso de Administração do Centro universitário Vale do Salgado – UniVS, como requisito para obtenção do título de graduado em administração, sob a orientação da professora Especialista Maria Eirilúcia Cruz Macêdo.

MARIA LUIZA ARAÚJO ALVES

**FERRAMENTAS E PRÁTICAS DA GESTÃO FINANCEIRA PARA A
TOMADA DE DECISÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso entregue ao Curso de Administração do Centro Universitário Vale do Salgado – UniVS, como requisito para obtenção do título de graduado em Administração, sob a orientação do Professora Me. Maria Erilúcia Cruz Macêdo.

Aprovado (a): 02/12/2024

BANCA AVALIADORA



Prof. Me. Maria Erilúcia Cruz Macêdo
Centro Universitário Vale do Salgado – UniVS
Professora Orientadora

Documento assinado digitalmente



MARIA WALDILENE SOUSA TEIXEIRA

Data: 10/12/2024 09:04:40-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Me. Maria Waldilene Sousa Teixeira
Centro Universitário Vale do Salgado – UniVS
1º Avaliador

Documento assinado digitalmente



JOSE EVANDRO DA SILVA FIGUEREDO

Data: 10/12/2024 15:13:20-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Me. José Evandro da Silva Figuerêdo Centro
Universitário Vale do Salgado – UniVS
2º Avaliador

FERRAMENTAS E PRÁTICAS DA GESTÃO FINANCEIRA PARA A TOMADA DE DECISÃO NAS ORGANIZAÇÕES

Maria Luiza Araújo Alves¹
Maria Erilúcia Cruz Macêdo²

RESUMO

A gestão financeira mostra-se essencial para o sucesso e a sustentabilidade de qualquer organização. O presente estudo traz como objetivo explorar ferramentas e práticas de gestão financeira que podem ser aplicadas pelos pequenos comerciantes, a fim de otimizar suas decisões melhorando a gestão de seus recursos. O artigo nos mostra uma análise da importância do planejamento financeiro, controle no fluxo de caixa e da utilização de indicadores financeiros, destacando como a adoção dessas ferramentas pode reduzir os riscos de endividamento e falência, promovendo o crescimento sustentável e a competitividade no mercado. A metodologia adotada é bibliográfica, com base em autores renomados da área de finanças, como Assaf Neto (2020), Gitman (2020) e Chiavenato (2021), e a pesquisa qualitativa visa compreender como a implementação dessas práticas pode impactar positivamente o cotidiano dos comerciantes locais. Os resultados evidenciam a relevância de uma gestão financeira estruturada, que vai além da intuição e oferece informações sólidas para decisões mais assertivas e estratégicas, contribuindo com o fortalecimento da economia local.

Palavras chave: Gestão Financeira; Ferramentas e práticas; Planejamento Financeiro.

ABSTRACT

Financial management is essential for the success and sustainability of any organization. The present study aims to explore financial management tools and practices that can be applied by small traders, in order to improve their decisions by improving the management of their resources. The article shows us an analysis of the importance of financial planning, cash flow control and the use of financial indicators, highlighting how the adoption of these tools can reduce the risks of individualization and bankruptcy, promoting sustainable growth and competitiveness in the market. The methodology adopted is bibliographic, based on renowned authors in the area of finance, such as Assaf Neto (2020), Gitman (2020) and Chiavenato (2021), and qualitative research aims to understand how the implementation of these practices can accurately impact everyday life of local traders. The results are expected to highlight the relevance of structured financial management, which goes beyond intuition and offers solid information for more assertive and strategic decisions, contributing to the strengthening of the local economy.

Keywords: Financial Management; Tools and practices; Financial Planning.

¹ Graduanda em Administração pelo Centro Universitário Vale do Salgado - UNIVS. E-mail: marialuiza@gmail.com

² Especialista em Gestão Financeira. E-mail: mariaerilucia@univs.edu.br

1 INTRODUÇÃO

A administração financeira, uma vez que fundamentada em um método e um processo de tomada de decisão eficaz, é fundamental para o crescimento de qualquer organização, principalmente os pequenos comércios locais.

Esses negócios, muitas vezes situados em cidades do interior, enfrentam desafios financeiros devido a diversos fatores, como por exemplo a falta de planejamento e a cultura de tomada de decisões com base na intuição, sem uma atenção para métodos e ferramentas adequadas. Portanto, a exploração dessas ferramentas e práticas de administração financeira pode fazer a diferença no dia a dia do comerciante local, que achará mais fácil se valer de ferramentas essas que – em vez de apostarem apenas na intuição – lhe permitam decidir de modo mais assertivo a partir de informações estruturadas sólidas. Isso capacitará a administração e fará com que os negócios se tornem mais sustentáveis, evitando adversidades como o endividamento e a falência para realmente crescerem de forma planejada e estratégica.

A problemática observada é a da possibilidade de limitações ou prejuízos que podem se derivar de práticas de administração financeira informais no comércio local. Em muitos casos, o planejamento estratégico é equivocado ou ineficiente assim como a organização financeira, isso pois a falta de conhecimento de ferramentas que possibilitam análise em ações e decisões futuras pode levar a estas decisões errôneas, comprometendo a viabilidade econômica do negócio. A ausência de uma visão clara sobre a importância da administração financeira pode resultar em erros graves, como a negligência com o controle de custos, o fluxo de caixa e o endividamento excessivo.

O objetivo principal deste trabalho é apresentar as ferramentas e as práticas de administração financeira para a ação dos pequenos comerciantes, a fim de que possam aperfeiçoar suas decisões financeiras e propiciar um melhor gerenciamento de seus recursos. Dessa forma, busca-se ajudar os comerciantes locais a adaptar suas práticas de gestão financeira, tornando-as mais estratégicas e menos intuitivas, pois essas intuições, embora possam ser válidas, de modo geral não bastam para a concorrência no cenário econômico contemporâneo.

Este estudo se justifica na relevância da gestão financeira para assegurar a prosperidade dos negócios locais e, conseqüentemente, promover o desenvolvimento econômico local. O uso de ferramentas adequadas de natureza financeira, tais como o planejamento do fluxo de caixa, o controle de custos e a análise de indicadores de performance, proporcionará aos comerciantes a possibilidade de tomadas de decisão mais informada, mitigação de riscos e um

crescimento mais sustentável, além disso, a introdução de práticas de gestão financeira estruturada também servirá para promover a profissionalização do comércio local, contribuindo para o fortalecimento da economia da cidade e para a melhoria da competitividade das empresas.

A metodologia adotada é bibliográfica, com base em autores especializados em administração financeira, como Assaf Neto (2020); Gitman (2020) e Chiavenato (2021), com cunho qualitativo narrativa buscando trazer ferramentas que pode transformar a gestão dos comércios e melhorar suas decisões financeiras.

Ao final deste estudo, espera-se que os resultados apresentem a relevância das ferramentas financeiras na tomada de decisão estratégica do comerciante local. A aplicação dessas práticas poderá não apenas minimizar a dependência da intuição, como também favorecer um ambiente de negócios mais estável e com maior potencial de crescimento. Com isso, a gestão financeira organizada se mostrará como um fator-chave para a sustentabilidade e o êxito dos negócios em Cidades como Icó, onde o desenvolvimento local depende de um comércio forte e efetivamente administrado.

2 FUNDAMENTOS DA ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA

Entender o conceito do tópico é o principal passo para a plena compreensão dos processos sucedestes, sendo assim, Assaf Neto (2020) em "Finanças Corporativas e Valor" define a administração financeira como

Um campo de estudo teórico e prático que objetiva, essencialmente, assegurar um melhor e mais eficiente processo empresarial de captação e alocação de recursos de capital. Nesse contexto, a administração financeira envolve-se tanto com a problemática da escassez de recursos, quanto com a realidade operacional e prática da gestão financeira das empresas, assumindo uma definição de maior amplitude (Assaf Neto, 2020, p.9).

De acordo com Assaf Neto (2020), administração financeira envolve também a projeção de cenários e riscos, ou seja, a avaliação e a ponderação sobre as ações a serem tomadas e/ou os efeitos de cada uma no desempenho financeiro global. Em paralelo, a administração financeira objetiva garantir a manutenção da operação dos projetos corporativos e da própria companhia, o que, evidentemente, vai muito além das métricas puramente financeiras.

Gitman (2020), em "Princípios de Administração Financeira" corrobora com a ideia anterior, afirmando a importância do equilíbrio entre risco e retorno e seu caráter essencial para a estabilidade e crescimento sustentado das empresas. As reflexões propostas na obra refletem

o papel fundamental da administração financeira, onde para além de garantir a viabilidade econômica dos projetos, o administrador também deve alinhar suas finanças com a estratégia organizacional.

Uma outra conceituação que segue na mesma vertente e contribui para uma análise mais ampla sobre a temática é a expressa por Jr, Cherobim e Rigo (2022), em “Fundamentos de Finanças Empresariais: Técnicas e Práticas Essenciais”

Administração financeira é a ciência e a arte de cuidar do dinheiro e está relacionada às decisões de investimento, financiamento e à destinação dos resultados. A administração financeira aplica-se a todas as organizações, voltadas ou não para lucros. A tranquilidade financeira das famílias também requer domínio de algumas das ferramentas da administração financeira (Jr, Cherobim e Rigo, 2022, p.3).

Essas perspectivas resultam em uma visão abrangente sobre a administração financeira, o administrador financeiro não só se preocupa com a “saúde” econômica dos projetos, mas integra finanças e direção de toda abordagem da organização. Assim, a administração financeira assume um papel de integração entre a performance econômica e os objetivos estratégicos da empresa, uma vez que emprega o valor do negócio contra o risco de desvalorização no longo prazo.

3 TOMADA DE DECISÃO ORGANIZACIONAL E SEU PROCESSO

A tomada de decisão nas empresas é um aspecto crucial que merece atenção especial, pois é de modo geral onde todos os processos se iniciam. Segundo Chiavenato (2021), “Decisão é o processo de análise e escolha entre as alternativas disponíveis de cursos de ação que a pessoa deverá seguir.” (Chiavenato, 2021, p.348). O autor destaca que esse processo envolve várias etapas, desde a análise de problemas até a escolha da melhor alternativa, sendo moldado por fatores internos e externos, como a cultura organizacional e as condições do mercado. Para além disso, destaca seis elementos fundamentais à tomada de decisão, sendo eles:

1. Tomador de decisão. É a pessoa que faz uma escolha ou opção entre várias alternativas futuras de ação. 2. Objetivos. São os objetivos que o tomador de decisão pretende alcançar com suas ações. 3. Preferências. São os critérios que o tomador de decisão usa para fazer sua escolha. 4. Estratégia. É o curso de ação que o tomador de decisão escolhe para atingir seus objetivos. O curso de ação é o caminho escolhido e depende dos recursos de que pode dispor. 5. Situação. São os aspectos do ambiente que envolve o tomador de decisão, alguns deles fora do seu controle, conhecimento ou compreensão e que afetam sua escolha. 6. Resultado. É a consequência ou resultante de uma dada estratégia (Chiavenato, 2021, p.348).

Essa organização para tomada de decisão apresentada por Chiavenato (2021) promove uma estrutura de decisão eficiente, permitindo que as organizações sobrevivam e prosperem em um ambiente competitivo. Com uma estrutura de decisão eficaz, o tomador de decisão pode considerar seus objetivos de forma mais clara e pode tomar as ações que parecem mais adequadas para avançar. Mais do que isso, o tomador de decisão pode considerar suas preferências e os limites dos recursos antes de agir. No contexto de uma decisão bem-sucedida, a tomada de decisão não trata apenas de escolher uma opção sobre a outra, mas de quão bem o tomador de decisão pode analisar seu ambiente e as variáveis que o cercam.

A dinâmica apresentada faz um chamado para a importância de um sistema de tomada de decisão que equilibra a intuição com a análise rigorosa. A tomada de decisão eficaz não é apenas aquela baseada em instintos, mas a que analisa os cenários e procede de acordo com o que o projeto necessita, perpassando as adversidades com método. Assaf Neto (2020) se conecta com essa ideia em “Finanças Corporativas e Valor”:

O processo de tomada de decisões reflete a essência do conceito de Administração. Reconhecidamente, administrar é decidir, e a continuidade de qualquer negócio depende da qualidade das decisões tomadas por seus administradores nos vários níveis organizacionais (Assaf Neto, 2020, p.3).

Além disso, Assaf Neto também aponta que a tomada de decisões sólidas e fundamentadas é necessária para reforçar a estrutura financeira e organizacional da empresa, já que nesse contexto, uma má qualidade das decisões leva à alocação ineficiente de recursos ou exposição excessiva a riscos. Dessa forma, o foco nas decisões por si só não é apenas desejável, mas um pré-requisito para a construção de uma base sólida para o crescimento e a resistência. Em essência, a decisão deve ser um processo contínuo de avaliação e reestruturação, permitindo que a empresa evolua de forma inteligente e esteja equipada para lidar com os desafios de um mercado empresarial em constante mudança e competitivo.

3.1 A INFLUÊNCIA DA ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA NAS DECISÕES ORGANIZACIONAIS

A administração financeira é considerada um suporte crítico para a tomada de decisões. Ross, Westerfield e Jaffe em "Administração Financeira" (2021), p. 47, ressaltam o valor desses elementos para a compreensão do projeto/negócio dizendo que “um bom conhecimento prático das demonstrações contábeis é desejável, simplesmente porque elas, e os números extraídos delas, são o principal meio de comunicação das informações financeiras tanto dentro quanto fora da empresa. ”

A importância das informações financeiras para o processo de decisões organizacionais, trazendo, por exemplo, a figura do contador como articulador desse processo, ao passo que reconhece a existência de um cenário diferente na prática, onde nem todo administrador tem as ferramentas necessárias para isto.

Sem dúvida, uma função importante do contador é fornecer informações financeiras ao usuário de uma forma útil para a tomada de decisões. Ironicamente, as informações dificilmente chegam ao usuário dessa forma. Em outras palavras, as demonstrações contábeis não vêm com um guia de usuário (Ross, Westerfield e Jaffe, 2021, p.47).

A análise financeira fornece dados quantitativos que orientam os gestores em decisões estratégicas e operacionais. Eles exemplificam como a gestão financeira impacta escolhas sobre investimentos, expansão e questões de crédito, além de auxiliar na avaliação de riscos e benefícios associados a diferentes opções. A obra reflete o quanto uma boa gestão financeira contribui para que as decisões sejam embasadas em dados concretos, reduzindo a subjetividade e os riscos financeiros.

3.2 FERRAMENTAS DE ANÁLISE FINANCEIRA PARA SUPORTE DECISÓRIO

Ross, Westerfield e Jaffe, em *Administração Financeira* (2021), destacam ferramentas fundamentais para a análise financeira e o suporte à tomada de decisões empresariais, incluindo o fluxo de caixa, os indicadores financeiros e o orçamento. O fluxo de caixa é apontado como essencial para compreender as entradas e saídas de capital, possibilitando uma visão clara sobre a liquidez e a capacidade de cobertura de despesas operacionais.

No terceiro capítulo de *Administração Financeira* (2021), p. 47– 61, Ross, Westerfield e Jaffe discutem os principais indicadores financeiros e suas funções na análise da saúde e eficiência financeira de uma empresa, abordando, em especial, indicadores de liquidez e de solvência, além de gestão de ativos, como:

3.2.1 Indicadores de Solvência e Liquidez

Ross, Westerfield e Jaffe, nas páginas 52, 53 e 54 de “*Administração Financeira*” (2021) dividem os indicadores entre curto e longo prazo, esses indicadores ajudam a entender a capacidade da empresa de pagar suas obrigações financeiras:

- I. Índice de Liquidez Corrente: Reflete a relação entre ativo circulante e passivo circulante, indicando a capacidade de pagar obrigações de curto prazo.

- II. Índice de Liquidez Imediata (ou Seca): Exclui o estoque do ativo circulante para avaliar uma liquidez mais conservadora, já que o estoque pode não ser rapidamente convertível em caixa.
- III. Índice de Caixa: Calcula a proporção de caixa em relação ao passivo circulante, importante para credores de curtíssimo prazo.

3.2.2 Indicadores de Solvência de Longo Prazo

Os indicadores de solvência de longo prazo permitem avaliar a capacidade de uma empresa em honrar obrigações financeiras de longo prazo, analisando sua estrutura de capital e sustentabilidade. Ross, Westerfield e Jaffe (2021, Administração Financeira, p. 54 e 55) destacam que esses índices são essenciais para equilibrar rentabilidade e segurança financeira e listam os seguintes:

- I. Índice de Endividamento Total: Avalia a proporção de capital de terceiros em relação ao ativo total, indicando o nível de dependência de dívida.
- II. Índice Dívida/Capital Próprio e Multiplicador do Patrimônio Líquido: Apresentam a relação entre dívida e patrimônio, medindo a alavancagem financeira.
- III. Índice de Cobertura de Juros (ICJ) e Cobertura de Caixa: Medem a capacidade da empresa de pagar seus custos com juros, com o segundo índice considerando o fluxo de caixa operacional.

3.2.3 Indicadores de Gestão de Ativos ou Giro

Ross, Westerfield e Jaffe (2021, Administração Financeira, p. 55-56) destacam que os indicadores de gestão de ativos, também chamados de indicadores de giro, são ferramentas fundamentais para medir a eficiência operacional das empresas na utilização de seus recursos. Esses índices avaliam a capacidade da empresa em transformar ativos em resultados, otimizando os ciclos operacionais e financeiros, dois se destacam, sendo eles:

- I. Giro do Estoque e Prazo Médio de Estocagem: Avaliam a rapidez de movimentação do estoque, essencial para entender a eficiência na gestão de inventários.
- II. Giro de Contas a Receber e Prazo Médio de Recebimento: Indicadores que medem a velocidade de recebimento das vendas a crédito, com impacto direto na liquidez.

Nesse contexto, Ross, Westerfield e Jaffe (2021) Os índices financeiros no levam a percepção de que são ferramentas essenciais para avaliar a saúde financeira e a eficiência operacional de uma empresa/projeto. Os indicadores de liquidez, tal como o índice de liquidez corrente e o índice de liquidez imediata, ajudam a medir a capacidade de pagar obrigações de curto prazo, enquanto o índice de caixa foca nas dívidas de curtíssimo prazo.

Os índices de solvência, assim como o índice de endividamento total e o índice dívida/capital próprio, trás indicação ao nível de dependência das dívidas assim como a alavancagem financeira da empresa. Já os indicadores de gestão de ativos, como o giro do estoque e o prazo médio de recebimento, avaliam a eficiência na movimentação de inventários e na cobrança das vendas a crédito. A utilização desses índices em um processo de administração financeira adequada permite uma análise abrangente da empresa, ajudando na tomada de decisões fundamentadas na realidade de sua saúde financeira, prevendo riscos e oportunidades de crescimento.

Para os autores, essas ferramentas não se limitam a auxiliar na previsão e no controle financeiro, mas fornecem uma maneira de obter uma visão geral e integrada das finanças empresariais. Assim, os administradores podem identificar padrões, antecipar suas necessidades e basear suas decisões estratégicas em informações mais precisas. Portanto, como fornecerão dados estruturados sobre liquidez, rentabilidade e eficiência operacional, essas ferramentas se tornarão fundamentais para garantir a sustentabilidade e a viabilidade financeira da organização.

4 DESAFIOS E OPORTUNIDADES PARA UMA GESTÃO FINANCEIRA EFICAZ

A implementação de uma gestão financeira que de fato é eficaz, vem a enfrentar desafios como a volatilidade do mercado assim como a necessidade de adaptação às novas tecnologias, da mesma forma como depende da transparência interna para uma nítida fundamentação de seus processos.

Entendendo que uma vez que a superação de desafios parte do processo de decisões organizacionais, parte do pressuposto de que tal depende diretamente dos indicadores financeiros, a transparência interna se faz cada vez mais necessária. Nesse contexto, Assaf Neto (2020), em “Finanças Corporativas e Valor”, conceitua a transparência como “disponibilizar, da forma mais abrangente e correta possível, todas as informações a respeito do desempenho da empresa, de sua efetiva situação econômico-financeira atual, dos riscos, desafios, estratégias e oportuni-

dades futuras de crescimento.” Essa clareza interna, portanto, se demonstra crucial para sustentar o processo decisório, permitindo que os gestores possam alinhar as decisões associando a objetivos de longo prazo facilitando o enfrentamento de eventuais desafios.

Além disso, Chiavenato (2021) cita a tecnologia como uma aliada que pode auxiliar de forma poderosa, na superação de limitações humanas e no cotidiano organizacional, destacando possibilidades e contribuições:

A tecnologia proporciona eficiência maior, precisão maior, incrível rapidez e a liberação da atividade humana para tarefas mais complicadas que exijam planejamento e criatividade. A tecnologia introduziu novos processos e ferramentas que causarão profundos impactos sobre as organizações, como automação, robotização, sensores, algoritmos, big data, análises preditivas, inteligência artificial, realidade virtual, impressão em três dimensões que transformaram subitamente as organizações, cada vez mais virtuais e digitalizadas. E um mundo novo e exponencial está chegando com uma velocidade incrível em direção à 4a Revolução Industrial (Chiavenato, 2021, p.16).

A partir dessa perspectiva, a tecnologia emerge como um suporte fundamental para a administração financeira, oferecendo ferramentas para uma análise mais detalhada e precisa, que aprimoram a qualidade, a agilidade e a segurança nas decisões organizacionais. Para além disso, possibilita a criação de estratégias robustas no enfrentamento de desafios econômicos e de mercado, tornando-se essencial para otimizar o desempenho financeiro e gerencial da organização.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo desenvolvido neste artigo demonstrou a importância da administração financeira para o sucesso dos pequenos comércios locais, especialmente no contexto de cidades do interior, como Icó-Ceará. Partindo da análise das ferramentas financeiras e das práticas de gestão, ficou claro que a adoção de uma gestão financeira bem estruturada se mostra essencial para que os comerciantes locais possam superar desafios como a falta de planejamento e a dependência excessiva do uso impulsivo nas tomadas de decisões empresariais.

A aplicação de conceitos fundamentais, como controle de fluxo de caixa, a gestão de custos e o uso de indicadores financeiros, permite aos gestores tomar decisões mais informadas, mitigando riscos e aumentando a probabilidade de um crescimento sustentável e linear. Ao integrar essas ferramentas à sua rotina, pequenos empresários podem não apenas melhorar a saúde financeira de seus negócios, mas também fortalecer sua competitividade e garantir sua longevidade no mercado.

Portanto, como foi demonstrado o conhecimento das práticas abordadas pode-se prevenir que empresas cometam erros na administração em suas finanças, fazendo uso de conhecimentos ou na contratação de profissionais capacitados para a tomada de decisão e minimizando prejuízos a maximizando bons resultados, essas ações podem ajudar a superar a problemática identificada, tornando a tomada de decisão mais eficiente e trazendo crescimento aos pequenos empresários da cidade, contribuindo para o fortalecimento da economia de cidades como Icó e de outras regiões semelhantes.

Os objetivos deste estudo foram alcançados, pois como debatido, mostrou-se a importância da gestão financeira para os pequenos comércios locais, além de serem apresentadas ferramentas e práticas para melhorar a gestão. Diante do exposto, concluímos que: a gestão financeira é fundamental para o sucesso e sustentabilidade dos pequenos comércios locais; a aplicação de ferramentas financeiras pode reduzir significativamente os riscos de endividamento e falência; e a gestão financeira estruturada promove crescimento sustentável e competitividade. Evidenciando giro para o capital financeiro local. O que demonstra o quanto uma boa gestão é essencial para o sucesso e sustentabilidade de qualquer organização, permitindo a tomada de decisões bem informadas, mitigando riscos e promovendo um crescimento sustentável.

Os resultados da pesquisa indicam que a aplicação de ferramentas financeiras, como controle de fluxo de caixa, gestão de custos e indicadores financeiros, pode reduzir significativamente a insuficiência financeira, promovendo crescimento sustentável e competitividade.

Com o presente artigo surgem novas possibilidades para desenvolver estudos e ferramentas financeiras específicas e acessíveis para pequenos negócios, de modo a facilitar a gestão financeira e a tomada de decisões. A pesquisa e o desenvolvimento dessas soluções podem ser fato-chave para melhorar a sustentabilidade e o crescimento dos pequenos empreendimentos, considerando suas limitações e a necessidade de soluções simples e intuitivas. Além disso, integrar educação financeira, tecnologia e automação ajudaria a reduzir a lacuna entre os recursos financeiros disponíveis e as necessidades dos pequenos negócios.

REFERÊNCIAS

CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à Teoria Geral da Administração - Edição Compacta**. 5. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2021. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597027525/>. Acesso em: 16 nov. 2024.

GITMAN, Lawrence J. **Princípios de Administração Financeira**. 14. ed. São Paulo: Pearson, 2020.

JR., Antônio Barbosa L.; CHEROBIM, Ana Paula M.; RIGO, Claudio M. **Fundamentos de Finanças Empresariais: Técnicas e Práticas Essenciais**. 2. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2022. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597028195/>. Acesso em: 16 nov. 2024.

NETO, Alexandre A. **Finanças Corporativas e Valor**. 8. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2020. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597026184/>. Acesso em: 16 nov. 2024.

ROSS, Stephen A.; WESTERFIELD, Randolph W.; JAFFE, Jeffrey; *et al.* **Administração Financeira**. 10th ed. Porto Alegre: AMGH, 2015. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580554328/>. Acesso em: 16 nov. 2024.